

ORIENTAÇÃO PARA ARBOVIROSES

Guia rápido aos gestores

Arboviroses são **doenças** causadas por **vírus** (arbovírus) e **transmitidas por artrópodes** (mosquitos, carrapatos etc.)

OBJETIVOS

- **Identificação** e atendimento de casos suspeitos em humanos
- **Monitoramento** e eliminação de criadouros de mosquitos
- Controle da infestação de mosquitos ***Aedes aegypti***
- Monitoramento das coberturas da vacina de **Febre Amarela**
- Monitoramento das **epizootias de primatas não humanos** (rápida identificação e comunicação da morte de macacos)

ESTE GUIA

1. O que são as arboviroses?
2. Qual a situação atual (cenário epidemiológico) das arboviroses no RS?
3. Quais ações para evitar a proliferação dos arbovírus no seu município?
4. Importância da Notificação de casos suspeitos.
5. Integração da Vigilância em Saúde e Assistência em Saúde.
6. Como fomentar a mobilização comunitária?

1. O que são as arboviroses?

O QUE SÃO AS ARBOVIROSES?

- A arbovirose com maior circulação no estado é a **Dengue**;
- O **RS**, vem registrando uma crescente de notificações desde 2015, ano da introdução de **Zika Vírus** no Brasil;
- **Febre Amarela**, o estado não registra casos humanos desde 2010;
- Em 2021, o **RS** registrou a ocorrência de Febre Amarela em Primatas não humanos (PNH).



As **arboviroses** são agravos em
saúde

EVITÁVEIS



ARBOVIROSES CIRCULANTES

FEBRE AMARELA

- O vírus da Febre Amarela tem **dois ciclos** epidemiológicos de transmissão distintos: silvestre e urbano.
- No **ciclo silvestre**: os primatas não humanos (macacos) são os principais hospedeiros e amplificadores do vírus, e os vetores são mosquitos com hábitos estritamente silvestres, sendo os gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*.
- No **ciclo urbano**: o homem é o único hospedeiro com importância epidemiológica e a transmissão ocorre a partir de vetores urbanos (*aedes aegypti*) infectados.

[Leia mais](#)



ARBOVIROSES CIRCULANTES

Definição de Febre Amarela

- Indivíduo **não vacinado** ou com estado vacinal ignorado, que apresente **quadro febril agudo** (até 7 dias), de início súbito, **acompanhado** de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente ou procedente de área de risco para Febre Amarela ou de locais com ocorrência de epizootias em primatas não humanos ou isolamento de vírus em vetores, nos **últimos 15 dias**.

[Veja formulário](#)



ARBOVIROSES CIRCULANTES

Definição de Caso Dengue

- Pessoa que viva ou tenha viajado nos **últimos 14 dias** para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *aedes aegypti* que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente **duas ou mais das seguintes manifestações:**
 - náuseas
 - vômitos
 - exantema
 - mialgias
 - cefaléia
 - dor retroorbital
 - petéquias ou prova do laço positiva
 - leucopenia

[Veja formulário](#)



ARBOVIROSES CIRCULANTES

Definição de Febre Chikungunya

- Febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para **áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas**, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado.

[Veja formulário](#)



ARBOVIROSES CIRCULANTES

Definição de Zika Vírus

- Paciente com exantema maculopapular acompanhado de pelo menos **dois dos seguintes sinais ou sintomas**:
 - ❑ febre baixa
 - ❑ hiperemia conjuntival (olhos vermelhos) sem secreção
 - ❑ artralgia (dores em articulações)
 - ❑ dores musculares e
 - ❑ edema periarticular

[Leia mais](#)



2. Qual a **situação atual**
(cenário epidemiológico)
das arboviroses no RS?

PANORAMA ATUAL*

Dengue

Municípios em **nível de alerta máximo** para Dengue. [Acesse](#) a matriz com estratificação dos municípios. Alto número de **casos autóctones** de Dengue e Febre Chikungunya. **Registro de óbito** de Dengue.

Zika Vírus

Registro de casos de Zika Vírus em 2021 no Estado.

Febre amarela

Registro de casos de Febre Amarela em **primatas não humanos**. Foram confirmadas em laboratório mortes de bugios por Febre Amarela.

Febre Chikungunya

Registro de casos de Febre Chikungunya em 2021 no Estado.

■ As atualizações do Cenário Epidemiológico podem ser acompanhadas na página do Centro Estadual de Vigilância em Saúde/CEVS, através do link: "[Informativos Epidemiológicos](#)".



3. Quais ações para
evitar a proliferação
dos arbovírus?

1

Realizar **ações de promoção**, educação em saúde e **comunicação social**.

Realizar **ações de monitoramento** e controle **vetorial**.

2

Atualizar os indicadores entomológicos. Caso não os tenha, realizar o LIRAa/LIA com o objetivo de nortear as ações de controle ambiental.

3

Analisar as notificações dos casos de arboviroses, **identificando os bairros com maior índice** de casos confirmados e/ou autóctones.

4

Instituir o **Comitê Municipal** de Mobilização, Fiscalização, Combate e Controle do Aedes.

Lei nº 14.847

Portaria SES 565/2019

5

Promover a **integração** entre a Assistência em Saúde, Vigilância Ambiental e Vigilância Epidemiológica.

6

Todas as unidades de saúde devem prestar o **primeiro atendimento** aos casos suspeitos e realizar a notificação.

7

Organizar as equipes da Atenção Básica para a oferta de atendimentos de demanda espontânea. Ofertar atendimento em **horário estendido ou alternativo.**

8

Garantir e orientar a rede de saúde em relação à **coleta e ao transporte** de amostras ao Lacen.

9

Ordenar na rede de atenção à saúde o **transporte de pacientes** para casos em que for identificado **agravamento.**

As ações municipais estão detalhadas,
por nível de alerta do município no
**Plano Estadual de Ações Integradas
da Vigilância em Saúde e Atenção
para as Arboviroses Focado na
Dengue.**

[VEJA AQUI](#)

4. Importância da **notificação** de casos suspeitos

NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS

- É obrigatória para todos os profissionais de saúde do sistema público ou privado, que prestam assistência ao paciente, conforme Portaria nº 1.061 de 17 de fevereiro de 2020.
- As arboviroses são doenças de notificação compulsória, conforme estabelecido na Portaria nº 1.061 de 18 de maio de 2020.
- Imprescindível notificação oportuna e qualificada dos casos suspeitos, pois a notificação incompleta prejudica a investigação.



NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS

- **É essencial** que a notificação esteja preenchida corretamente com todos os dados do caso suspeito, isso permite que as ações ambientais possam ser desencadeadas oportunamente.
- Febre Amarela, óbitos por Dengue, Chikungunya e Zika Vírus devem ter notificadas imediatas (**em 24 horas**) ao Serviço de Vigilância Epidemiológica Municipal, à Regional de Saúde e ao Setor de Antropozoonoses/Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS).



5. Integração da Vigilância em Saúde e Assistência em Saúde

COMO FAZER A INTEGRAÇÃO

- Pactuar **fluxo de comunicação** entre a vigilância municipal e as equipes assistenciais em saúde.
- **Integrar as atividades** do Agente Comunitário de Endemias com as Equipes de Atenção Básica. Acesse a nota [Atividades conjuntas dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias no combate ao Aedes aegypti.](#)
- Intensificar a busca ativa de casos suspeitos. Sugere-se o telemonitoramento. Acesse a nota [Alerta para Organização das Equipes de APS na Pandemia.](#)



COMO FAZER A INTEGRAÇÃO

- **Comunicar a ocorrência de casos suspeitos** aos serviços de saúde público e privado.
- **Capacitar os profissionais de saúde** na detecção e manejo de casos de arboviroses, possibilitando um diagnóstico mais rápido.
- **Realizar as Visitas Domiciliares (VDs)**, priorizando locais com alto índice de infestação e/ou casos suspeitos. As VDs estão limitadas, pela pandemia, apenas na área peridomiciliar, sempre **utilizando os equipamentos de biossegurança** para prevenir contágio da Covid-19.



COMO FAZER A INTEGRAÇÃO

- **Reforçar e enviar periodicamente as informações técnicas** para definição de casos suspeitos às equipes de saúde.
- Promover a comunicação **entre a Vigilância em Saúde e a Coordenação de Imunizações** para avaliar periodicamente a necessidade de realizar ações estratégicas de intensificação da vacinação de febre amarela, conforme o cenário ambiental e epidemiológico da doença.



As **infecções virais** costumam apresentar sinais e sintomas semelhantes. Por isso é importante estar atento para a **definição do caso suspeito**.

COMPATIBILIDADE DE SINTOMATOLOGIA

Definição de caso suspeito de dengue	Definição de caso suspeito de Covid-19
<p>Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de <i>Aedes aegypti</i> que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, cefaleia, dor retro orbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia</p>	<p>Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos</p>

6. Como fomentar a **mobilização comunitária**?

COMO MOBILIZAR

1

Utilizar as mídias locais: rádio, jornal, redes sociais, carro de som etc. para a conscientizar sobre a situação epidemiológica.

2

Informar sobre **sinais e sintomas** das doenças, como identificar criadouros, medidas de prevenção e fluxos de atendimento.

3

Estimular a população a realizar a **autoinspeção** em seu imóvel, eliminando os possíveis criadouros de mosquitos.

4

Propor a realização de **mutirões de limpeza** com a participação efetiva da comunidade e de todas as secretarias municipais.



COMO MOBILIZAR

5

Intensificar a comunicação sobre o risco em saúde das arboviroses com a população.

6

Articular com **órgãos municipais de limpeza** urbana para realização de mutirão de limpeza.



ORIENTAÇÃO PARA ARBOVIROSES

Guia rápido aos gestores

1ª edição, Porto Alegre, abril de 2021

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Estadual da Saúde

É permitida a reprodução parcial desta publicação,
desde que citada a fonte.

Secretaria Estadual da Saúde

Arita Bergmann

Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde

Ana Lucia Pires Afonso da Costa

Centro Estadual de Vigilância em Saúde

Cynthia Goulart Molina Bastos

Divisão da Atenção Primária em Saúde

Laura Ferraz

Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde

Aline Campos

Divisão de Vigilância Epidemiológica em Saúde

Tani Maria Schilling Ranieri

Elaboração

Laura Ferraz

Poala Vettorato

Aline von der Goltz Vianna

Carol Cardoso Rodrigues

Marcos Sokoloski

Lucia Diefenbach

Janice Karpinski

Carmen Gomes

Catia Favreto

Edição e design

Secretaria de Comunicação

Em caso de dúvida, conte com o
suporte da SES/RS, por meio da sua
Coordenadoria Regional de Saúde.

